



Parte 01

Comunicações
electrónicas

■ 1. Enquadramento: As comunicações electrónicas na União Europeia (UE)

Apresenta-se neste capítulo a evolução do sector das comunicações electrónicas na UE, identificando-se os principais aspectos da sua evolução recente, assim como os factores explicativos dessa evolução.

De acordo com a Comissão Europeia¹, os serviços de comunicações electrónicas constituem o principal segmento do sector das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), representando cerca de 45 por cento do total das receitas.

Em 2006, o sector das comunicações electrónicas gerou 289 mil milhões de euros de receitas e terá crescido cerca de 2,3 por cento. Este crescimento é inferior ao verificado no ano anterior (em 2005, as receitas do sector tinham crescido entre 3,8 por cento e 4,7 por cento).

Actualmente, as receitas associadas ao sector móvel representam cerca de 45 por cento do total de receitas, tendo ultrapassado largamente as receitas dos serviços de telefonia vocal fixa (30 por cento). A banda larga representa já cerca de 20 por cento das receitas do sector. Os serviços de distribuição de televisão por cabo completam a lista dos principais serviços prestados (5 por cento).

Apesar dos serviços de voz constituírem a maior fatia das receitas dos serviços de comunicações electrónicas, assistiu-se, tendencialmente, ao aumento do peso dos serviços de dados, devido às transformações de natureza tecnológica em curso e à fase do ciclo de vida dos serviços tradicionais.

Esta tendência verifica-se já a nível do investimento do sector. O investimento no sector cresceu cerca de 5 por cento e foi, sobretudo, determinado pela elevada procura de serviços de dados de banda larga, que fomentou o investimento na actualização tecnológica das ofertas (por exemplo, a transição para redes de banda larga suportadas em fibra óptica, aumento das velocidades de acesso e criação de redes de nova geração). O desenvolvimento de ofertas sobre as linhas desagregadas contribuiu, também, para o aumento do investimento em alguns mercados.

A nível comercial verificam-se, igualmente, indícios desta tendência, com o desenvolvimento e oferta em pacote de serviços de voz, vídeo e dados - ofertas *multiple play*. Apresentam-se, de seguida, os principais aspectos da evolução dos serviços fixos, móveis e de banda larga na UE em 2006¹.

Telefonia vocal fixa

No caso da telefonia vocal fixa, assistiu-se em 2006 a uma descida das receitas associadas ao serviço. As receitas diminuíram entre 4,5 e 5,1 por cento, reforçando a tendência verificada em anos anteriores. No entanto, a telefonia vocal fixa constitui, ainda, a principal fonte de receitas dos operadores fixos, nomeadamente dos operadores históricos.

A evolução da telefonia vocal fixa na UE, tem sido influenciada, fundamentalmente, pelo fenómeno designado por substituição fixo-móvel, pela acrescida concorrência entre operadores do serviço e, também, pelo desenvolvimento de formas inovadoras de prestação do serviço, tais como, a voz sobre o Protocolo Internet (VoIP).

No que diz respeito à concorrência, esta baseia-se em larga medida no acesso indirecto. Regista-se, no entanto, em alguns países, uma redução da procura destas ofertas reguladas, à medida que os operadores investem em infra-estrutura própria ou migram para ofertas reguladas que permitem oferecer serviços com margens mais atractivas.

Em face da redução de receitas deste segmento, os operadores lançam ofertas *multiple play* que promovem, nalguns casos, a migração para a banda larga e aceleram a convergência entre serviços. Cerca de 19 por cento dos lares europeus consomem já ofertas em pacote, sendo o mais popular, a oferta *double play* constituída por voz e Internet. Assistiu-se, igualmente, em 2006, a uma desaceleração da tendência de descida de preços do serviço e mesmo a uma estagnação dos mesmos.

1. Comissão Europeia, *European Communications Regulation and Markets 2006 (12th Report)*

Serviços móveis

As receitas geradas pelos serviços móveis na UE cresceram cerca de 4,6 por cento, valor inferior ao registado em anos anteriores. Simultaneamente, o tráfego de voz móvel está a ultrapassar o tráfego de voz fixa na maioria dos países da UE.

Por outro lado, a penetração do STM na UE ultrapassou pela primeira vez 100 por cento. Em 2006, a penetração do STM atingiu o valor de 103,2 acessos por 100 habitantes, mais 8,2 pontos percentuais do que em 2005.

Estes sinais claros de maturidade do serviço são acompanhados por um aumento de concorrência e pela redução dos preços do serviço - os preços reduziram-se 13,9 por cento em 2006.

Nesta fase do ciclo de vida dos serviços móveis tradicionais, os operadores têm promovido os serviços de dados, nomeadamente baseados nas tecnologias móveis de 3.^a geração (3G). Estima-se que entre 10 e 15 por cento dos assinantes móveis da UE dispunham já de um equipamento 3G. Exemplos de serviços de maior valor acrescentado lançados pelos operadores móveis, são o acesso à Internet em banda larga ou o *Mobile TV*.

Banda larga

As receitas da banda larga cresceram entre 7,8 por cento e 8,5 por cento em 2006.

Em termos de acessos, a banda larga cresceu cerca de 38 por cento. A penetração média da banda larga na UE aproximou-se assim dos 16 acessos por 100 habitantes. Alguns países da UE - a Holanda, a Dinamarca e Finlândia, por exemplo - são líderes mundiais nesta área.

As novas ofertas em pacote, as ofertas com preços reduzidos e o acréscimo das velocidades de transmissão - que permitem aceder a conteúdos consumidores de maior largura de banda - contribuíram para esta evolução.

Assiste-se, igualmente, a uma crescente concorrência. Em 2006, pela primeira vez, a soma da quota de mercado dos operadores alternativos ultrapassou a quota de acessos dos operadores históricos. As ofertas reguladas serão as principais responsáveis por esta evolução, tendo permitido, simultaneamente, que os operadores atinjam patamares mais elevados da chamada '*escada de investimento*'.